

MALCOLM X: ENTRE A PRISÃO E OS LIVROS

andré pêssego



"Revoluções têm como base a terra.

Os revolucionários são os sem terra contra os proprietários.

"Nós, os negros, precisamos ter alguma terra que nos pertença". Malcolm X. (1)

- 1946 Malcolm X foi condenado. Detido na prisão de Middlesex. Ainda neste ano, foi transferido para Charlestown. Ali Malcolm Little, auto denominado "Satã", conhece John Elton Bembry, um ex ladrão, também negro. "Bimbi" é o preso que se torna intelectual na prisão. "Bimbi", 20 anos mais velho, maravilha-se com o potencial e o porte de Malcolm: atlético, cortês, de memória fértil, rápida; humano, mesmo piedoso. Fala-lhe dos cursos de extensão universitária, que podia cursar na prisão. Hilda, sua irmã, já vinha insistindo para que estudasse. De "Bimbi": "Foi o primeiro homem negro que Malcolm conheceu na prisão (e talvez fora dela) que conhecia quase todos os assuntos, tão bem", constata Hanning Marable, um dos biógrafos.

Entre 1946-7. Diz o ginasiano Malcolm, **"sentindo que dispunha de tempo de sobra, foi o que fiz": Estudar.** Entrega-se ao preparo para cursos de extensão universitária, iniciando com inglês, latim e alemão elementares. Assíduo na pequena biblioteca. Em 1947 é transferido para o reformatório de Massachusetts, em Concord. Naquele ano, recebe 34 visitas, cinco foram da irmã, sempre presente, Ella.

"Desde que fui confinado, já obtive um diploma em Inglês Elementar por meio de cursos por correspondência do Estado.... Há muitas coisas que eu gostaria de aprender e que me seriam úteis quando recuperar a liberdade". Diz Malcolm, em pleito, ao sistema prisional pedindo transferência para Norfolk, pedido que vai se juntar a tantas outras cartas de Ella. Por fim em março de 1948 é transferido para a Colônia Penal de Norfolk, modelo de reforma correcional.

- Ali, o espaço dava uma sensação de “liberdade”, começou um exercício de leitura já mais visto. Ia se tornar a pessoa que mais leu no mesmo espaço de tempo, 1946/52, 18 anos. Na biblioteca de Norfolk, ‘devorou’ W.E.B. Du Bois, Carter G. Woodson, J.A. Rogers. Estudou a história do comércio transatlântico de escravos, a historiografia da propriedade privada Americana, as Revoltas Afro-Americanas, o Levante de Nat Turner na Virgínia, 1831. E prosseguia com os cursos de línguas de extensão universitária.

- Precisava de mais tempo para ler, altera o regime alimentar: **a)** dispensa os lanches das 10 e das 15 horas; **b)** percebe que após o almoço tem uma dada sonolência, baixa a percepção do que lê; corta o almoço, passa a ter apenas uma refeição ao dia; **c)** deixa a janta para próximo da hora de ir deitar-se.

Certo dia, recolhendo lixo da biblioteca, encontra um manuscrito com o título: **A Prisão, Antônio Gramsci** – “A vida na prisão despedaça a alma e a vontade de qualquer um que a experimente. Destrói absolutamente o pensamento . Ela opera como um mestre artesão que recebe um belo tronco de oliveira madura para esculpir uma estátua de S. Pedro; ele tira um pedaço aqui, outro pedaço ali, dá forma aproximada à madeira, modifica-a, corrige-a – e acaba fazendo um cabo para sovela de sapateiro”... e no verso, - “ Desejo, seguindo um plano fixo, dedicar-me intensa e sistematicamente a algum assunto que me absorva e dê foco à minha vida interior”. - Leu, e releu tantas vezes. Despiu-se a si e para si. Chorou muito, agora, ao vê-lo na prisão.

- Malcolm avança além da história do negro e dos EUA: Leu Heródoto, Kant, Nietzsche, o que havia de célebre da civilização ocidental; ler em profundidade os relatos de e sobre Mahatma Gandhi, leu sobre a Guerra do Ópio; Karl Max... Inicia, com volúpia a conhecer filosofia oriental, e aí começa lendo sobre a doutrina Muçumana. 7 de agosto de 1952, ganha a liberdade.

- Passa a ter rendimentos com entrevistas, debates na imprensa, na TV, conferências em universidades, igrejas, sindicatos, etc....

- 14/02/1961 o campus de Howard o convidou para falar-lhe em 14/02, no curso do mês da História Negra daquele ano, a administração da Universidade, nega as instalações. A Igreja Batista local cede às pressões da universidade, também não aceita. Somente em 30/10/61 Malcolm X

fala em Howard. Tida como a palestra com maior assistência.... De 1952, quando sai da prisão a sua morte em 1965 MalcolmX foi convidado pelas mais importantes universidades do Mundo, e atendeu a mais de 50% dos convites feitos, cerca de 25% dos convites foram vetados pelas direções ou pelos governos dos países das universidades.

“Acho que ninguém, jamais, ganhou tanto indo para a prisão, como eu”, dizia sempre.....

(1) Todos os textos entre aspas e ou grifados são extraídos da biografia de MalcolmX, de autoria de Manning Marable. MalcolmX Uma Vida de Reinvenções.